

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO NO NÍVEL STRICTU SENSU DE
APERFEIÇOAMENTO EM OPERAÇÕES MILITARES**

Cap Cav RODRIGO SALES RODRIGUES

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE EXPLORADORES EM UM CONTRA-ATAQUE DE
DESORGANIZAÇÃO REALIZADO POR UMA FORÇA-TAREFA BLINDADA EM
UMA DEFESA DE ÁREA**

Rio de Janeiro

2009

Cap Cav RODRIGO SALES RODRIGUES

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE EXPLORADORES EM UM CONTRA-ATAQUE DE
DESORGANIZAÇÃO REALIZADO POR UMA FORÇA-TAREFA BLINDADA EM
UMA DEFESA DE ÁREA**

Artigo Científico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestrado Profissional em Operações Militares.

Orientador: Cap Cav André Marcelo Warol Porto Rodrigues

Rio de Janeiro

2009

R 696 Rodrigues, Rodrigo Sales.

O emprego do pelotão de exploradores em um contra-ataque de desorganização realizado por uma força-tarefa blindada em uma defesa de área / Rodrigo Sales Rodrigues – 2009.

43 f. ; 30 cm.

Artigo Científico (Mestrado) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2009.

Bibliografia: f. 42 - 43

1. Pelotão de Exploradores - emprego. 2. Operações Defensivas 3. Defesa de Área. 4. Força-Tarefa Blindada.
I. Título.

CDD 355.422

Cap Cav RODRIGO SALES RODRIGUES

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE EXPLORADORES EM UM CONTRA-ATAQUE DE
DESORGANIZAÇÃO REALIZADO POR UMA FORÇA-TAREFA BLINDADA EM
UMA DEFESA DE ÁREA**

Artigo Científico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestrado Profissional em Operações Militares.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

DANIEL VIANNA PERES – Cel – Presidente
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército

HÉLCIO DUQUE MIRANDA BOLTELHO – Maj – Membro
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército

ANDRÉ MARCELO WAROL PORTO RODRIGUES – Cap – Membro
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército

À minha família, apoio presente em todos os momentos da minha vida e da minha carreira.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Senhor de toda a existência, guia dos meus passos e salvaguarda dos meus entes queridos.

À minha esposa Andréia, prioridade da minha vida, cujo amor, afeto e apoio incondicional, me deram forças para continuar caminhando rumo ao objetivo.

Aos meus pais, por moldarem meu caráter e me tornarem o homem que sou hoje.

Ao meu Orientador Cap Cav André Marcelo Warol Porto Rodrigues, os agradecimentos pelas orientações oportunas e seguras na realização deste trabalho.

Ao meu amigo Cap Cav Flavio de Carvalho Moura e Ferreira Américo dos Reis, pelo grande apoio e pelo referencial de conhecimento profissional.

Aos meus companheiros capitães alunos do CAO 2009, pela amizade, pela fraterna convivência e pelo apoio prestado direta ou indiretamente na realização deste trabalho.

“Nada é tão fraco e instável quanto a fama de uma potência que não se apóia na própria força.” (Nicolau Maquiavel, O PRÍNCIPE).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
3	RESULTADOS	17
3.1.1	O Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro	17
3.1.1.1	Composição.....	18
3.1.1.2	Possibilidades e Limitações.....	19
3.1.1.3	Missões.....	20
3.1.2	O “Scout Platoon” do Exército Norte-Americano	21
3.1.2.1	Composição.....	21
3.1.2.2	Possibilidades e Limitações.....	23
3.1.2.3	Missões.....	23
3.1.3	O “Pelotón de Exploradores” do Exército Espanhol	26
3.1.3.1	Composição.....	26
3.1.3.2	Possibilidades e Limitações.....	27
3.1.3.3	Missões.....	27
4	DISCUSSÃO	29
4.1	COMPOSIÇÃO.....	29
4.2	POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES.....	29
4.3	MISSÕES.....	30
4.4	CONCLUSÕES PARCIAIS.....	31
4.5	O CONTRA-ATAQUE DE DESORGANIZAÇÃO.....	32
4.5.1	Generalidades	32
4.5.2	Execução	32
4.5.3	Forma de emprego do “HMMWV Scout Platoon” em uma manobra semelhante	35

4.5.4	Forma de emprego do “Pelotón de Exploradores” em uma manobra semelhante.....	36
4.5.5	Possíveis formas de emprego do Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro.....	37
4.5.6	Conclusões parciais.....	37
5	CONCLUSÃO.....	39
	REFERÊNCIAS.....	42

O EMPREGO DO PELOTÃO DE EXPLORADORES EM UM CONTRA-ATAQUE DE DESORGANIZAÇÃO REALIZADO POR UMA FORÇA-TAREFA BLINDADA EM UMA DEFESA DE ÁREA

Rodrigo Sales Rodrigues¹

Resumo: O presente trabalho trata sobre o emprego do Pelotão de Exploradores, orgânico das unidades blindadas do Exército Brasileiro, em um contra-ataque de desorganização realizado por uma força-tarefa unidade blindada, no contexto de uma defesa de área. Sua finalidade é analisar como o pelotão deverá ser empregado nessa importante ação de contra-ataque, descrita no manual C17-20, Forças-Tarefas Blindadas, como sendo “a chave da vitória na defesa”. Nesse sentido, será verificada, também, a viabilidade de emprego do referido pelotão neste tipo de operação, com sua atual constituição, prevista no Manual CI 17-1/1 (O Pelotão de Exploradores). O estudo desenvolveu-se de fevereiro a julho de 2009, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, podendo ser caracterizado como dedutivo-comparativo. Para tal, além do material coletado nos manuais do Exército Brasileiro, do Exército Americano, do Exército Espanhol, bem como nos trabalhos desenvolvidos sobre o assunto em anos anteriores e em páginas da Internet, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: entrevistas semi-estruturadas com oficiais especialistas em tropas blindadas do Exército Brasileiro e com um Instrutor de Nação Amiga do Exército dos Estados Unidos da América. O resultado evidencia o Pelotão de Exploradores como fração fundamental para o sucesso de um contra-ataque de desorganização, executado por uma força-tarefa unidade blindada, em uma operação de defesa de área. Em vista disso, descreve como o pelotão deverá ser empregado em cada fase do contra-ataque.

PALAVRAS-CHAVE: operações defensivas, defesa de área, forças-tarefas blindadas, contra-ataque de desorganização, Pelotão de Exploradores.

Abstract: The present work treats on the employment of the Scout Platoon, organic from the armored units from Brazilian Army, in a disorganization counterattack carried through by an armored task-force unit, in an area defense context. Its purpose is to analyze how the platoon will have to be employed in this important action of counterattack, described in the C17-20 manual, Armored Task-Force, as being “the key of the victory in the defense operation”. In this direction, it will be also verified, the employment viability of the related platoon in this kind of operation, with its current formation, foreseen in the CI 17-1/1 Manual (O Pelotão de Exploradores). The study was developed from February to July 2009, by documentary and bibliographical research, being able to be characterized as deductive-comparative degree. For such, plus the collected material in manuals of the Brazilian Army, the American Army, the Spanish Army, as well as in the developed works on the subject in previous years, and webpages, the following data collection instruments had been used: half-structuralized interviews with the Brazilian Army's armored troops specialist officers and the United States Army friendly nation's instructor. The result evidences the Scout Platoon as basic fraction for the disorganization counterattack's success, executed by an armored task-force unit, in an area defense operation. In meaning of this, it describes how the platoon will have to be employed in each phase of the counterattack.

KEY-WORDS: defensive operations, area defense, armored task-forces, disorganization counterattack, Scout Platoon.

¹ Bacharel em Ciências Militares – Academia Militar das Agulhas Negras, Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo analisar como deve ser empregado um Pelotão de Exploradores (Pel Exp) em um contra-ataque de desorganização, executado por uma força-tarefa unidade blindada na defesa de área.

Coerente com as novas imposições do combate moderno e da imperativa necessidade de atualizar os conceitos doutrinários, o Estado-Maior do Exército estabeleceu, em 1996, novos fundamentos chamados de Doutrina Delta para orientar o emprego da Força Terrestre no cumprimento de suas missões constitucionais, em particular, quando atuando em combate convencional no âmbito da defesa externa em Área Operacional do Continente (AOC) ¹.

Segundo a Doutrina Delta, o novo tipo de guerra exigirá dos comandantes, em todos os escalões, um alto grau de iniciativa, agilidade, sincronização e capacidade de gerenciamento das informações. Além disso, a doutrina destaca que a manutenção da iniciativa e da rapidez, com vistas a explorar os pontos fracos do inimigo, deve constituir um dos princípios básicos para a condução das operações ².

Dentro das operações defensivas, em particular na defesa de área, o contra-ataque de desorganização, executado por uma força-tarefa unidade blindada (FT U Bld), é uma das poucas ações de que dispõe o comandante tático para tomar a iniciativa e impor sua vontade sobre o inimigo, escolhendo o momento e o local onde serão travados os combates. O manual C 17-20 (Forças-Tarefas Blindadas) afirma que o contra-ataque de desorganização é a chave da vitória na defesa e, também, que é a forma de contra-ataque mais comumente empregada em operações defensivas ³.

Em função do exposto, o presente trabalho pretende analisar como o Pelotão de Exploradores deverá ser empregado em um contra-ataque de desorganização, executado por uma força-tarefa unidade blindada, na defesa de área, além de verificar se a sua atual estrutura torna viável tal emprego.

A necessidade do estudo baseia-se no fato de que o sucesso do contra-ataque de desorganização está intimamente ligado a um detalhado trabalho de inteligência, reconhecimento e vigilância e, também, de que não há qualquer manual de campanha ou fonte de consulta, no Exército Brasileiro, que apresente uma forma de emprego do Pel Exp nesse tipo de manobra.

O Pel Exp, orgânico dos Regimentos de Carros de Combate (RCC), Regimentos de Cavalaria Blindados (RCB) e Batalhões de Infantaria Blindados (BIB), tem como principal tarefa aumentar a gama de informações necessárias à tomada de decisão, além de permitir a economia de outros meios orgânicos, cumprindo, basicamente, missões de Reconhecimento e Segurança ⁴.

Por se tratar de uma fração de criação recente (Portaria 004 – Comando de Operações Terrestres, de 21 de novembro de 2001), com novas características de dotação em pessoal e material, ainda existem lacunas na forma de emprego do Pel Exp. O Manual de Campanha C 17-20 (Forças-Tarefas Blindadas) é bastante sumário nas tarefas que podem ser cumpridas por esta fração. Já o Caderno de Instrução CI 17-1/1 (O Pelotão de Exploradores) regula apenas algumas missões específicas, em sua maioria de reconhecimento e segurança.

Será o pelotão de exploradores, conforme sua constituição, capaz de executar as tarefas de reconhecimento, inteligência e vigilância necessárias ao sucesso de um contra-ataque de desorganização, executado por uma força-tarefa unidade blindada, na defesa de área?

No entorno deste problema podem ser levantadas algumas questões de estudo, a saber:

- a) Como são constituídas as frações semelhantes ao Pel Exp em exércitos experimentados em combate com tropas blindadas, como os exércitos dos Estados Unidos da América e da Espanha?
- b) Nesses exércitos, as possibilidades, limitações e o emprego de suas frações de exploradores são semelhantes aos do Pel Exp do Exército Brasileiro?
- c) Como são empregadas as frações de exploradores dos exércitos dos EUA e da Espanha em manobras semelhantes ao contra-ataque de desorganização?
- d) Como é executado um contra-ataque de desorganização por parte de uma FT unidade blindada do Exército Brasileiro, no contexto de uma defesa de área?
- e) Como deverá ser empregado o Pel Exp em um contra-ataque de desorganização, executado por uma FT unidade blindada, na defesa de área?

- f) O Pel Exp do Exército Brasileiro poderá, em função da sua constituição, ser capaz de cumprir as missões de reconhecimento, inteligência e vigilância necessárias contra-ataque de desorganização?

Inicialmente, será apresentado o Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro, conforme previsto no CI 17-1/1. De forma análoga, serão apresentadas as frações correspondentes dos exércitos dos Estados Unidos e da Espanha, para efeito de comparação. Será verificado também, como essas frações alienígenas são empregadas em manobras semelhantes ao contra-ataque de desorganização.

Após isso, será estudado o contra-ataque de desorganização, executado por uma FT U Bld, na defesa de área, à luz da Doutrina Delta, destacando-se as suas necessidades de inteligência, reconhecimento e vigilância.

A doutrina militar abrange a organização, equipamento, instrução, emprego e forças morais de uma força. Assim, como conclusão o presente trabalho pretende contribuir, ainda que em escala modesta, para a evolução do emprego das forças-tarefas blindadas, ao estudar a viabilidade e a forma como deve ser empregado o Pel Exp em um contra-ataque de desorganização, executado por uma FT U Bld, na defesa de área. Se o seu desenvolvimento indicar a viabilidade, serão apresentadas propostas a serem consideradas sobre a sua forma de emprego, dado o ineditismo da pesquisa que, eventualmente, poderão ser submetidas ao Estado-Maior do Exército, órgão competente para sua avaliação.

O propósito é focalizar a ação do Pelotão de Exploradores em proveito da sua Unidade, especialmente no apoio ao contra-ataque de desorganização.

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados objetivos específicos, de forma a encadear logicamente o raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a. Apresentar a constituição do Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro, à luz do Caderno de Instrução CI 17-1/1, enumerando suas características, possibilidades e limitações.

b. Apresentar a constituição do Pelotão de Exploradores do Exército Americano (*HMMWV Scout Platoon*), enumerando suas características, possibilidades e limitações.

c. Apresentar a constituição do Pelotão de Exploradores do Exército Espanhol (*Pelotón de Exploradores*), enumerando suas características, possibilidades e limitações.

d. Realizar algumas comparações entre os pelotões dos três países.

e. Descrever a execução de um contra-ataque de desorganização realizado por uma Força-Tarefa unidade blindada.

f. Identificar as formas que o Exército Americano e o Exército Espanhol empregam suas frações de exploradores em manobras semelhantes ao contra-ataque de desorganização.

g. Verificar as possíveis formas de emprego do Pel Exp do EB no contra-ataque de desorganização de uma FT unidade blindada.

h. Concluir acerca do emprego do Pel Exp, à luz de sua composição atual, no cumprimento das missões de reconhecimento, inteligência e vigilância necessárias contra-ataque de desorganização, e dos ensinamentos que podem ser colhidos dos pelotões estrangeiros, agregando conhecimentos sobre o assunto.

2 METODOLOGIA

Quanto à sua natureza, o presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo dedutiva-comparativa, por buscar, através da comparação entre o Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro, do Exército Americano e do Exército Espanhol, suas características, possibilidades e limitações, bem como as missões que podem cumprir, e em virtude de tal comparação, produzir conhecimentos que possam ter alguma aplicação prática na melhoria do emprego do Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro, especialmente no contra-ataque de desorganização, no contexto de uma defesa de área.

Por tratar-se de um estudo bibliográfico, sua execução se deu através da leitura exploratória e seletiva da bibliografia e do material de pesquisa. Também foi feita uma revisão de forma a integrar as fontes de pesquisa, para que se pudesse sintetizar e analisar os resultados dos estudos, formando um corpo de leitura atualizado e compreensível.

A seleção das fontes de pesquisa foi baseada nos manuais militares, disponibilizados pelo Exército Brasileiro e pelos exércitos de nações amigas (Estados Unidos da América e Espanha), em trabalhos realizados anteriormente sobre o tema na rede mundial de computadores.

O delineamento da pesquisa contemplou as fases de levantamento e seleção da bibliografia, leitura analítica e fichamento das fontes, argumentação e discussão dos resultados. A pesquisa documental permitiu reunir dados importantes disponíveis em trabalhos já realizados sobre o assunto.

Com relação à amplitude do trabalho, objetiva-se estudar o Pelotão de Exploradores, analisando alguns critérios de comparação, buscando definir sua melhor forma de emprego em proveito de uma força-tarefa blindada em um contra-ataque desorganização. Este objetivo será alcançado através de uma pesquisa bibliográfica do assunto, baseada nos seguintes termos:

a. Fontes de Busca

- Manuais de Campanha, Instruções Provisórias e Cadernos de Instrução do Exército Brasileiro;
- Manuais de Campanha do Exército Norte-Americano;
- Manuais de Adestramento e Doutrina do Exército Espanhol;
- Monografias da Biblioteca da EsAO;

- Legislação constante do sítio “*Global Security*” e do “*Regimiento de Caballeria Farnesio 12*”.

b. Estratégia de busca para as bases de dados eletrônicas

Durante as pesquisas nas bases de dados eletrônicas foram empregados os seguintes termos descritores: "*pelotão de exploradores, scout platoon, exploradores do exército espanhol, operações defensivas, operações defensivas, offensive operations, defensive operations, spoiling attack, reconnaissance, ISR operations, contra-ataque, counterattack, task-force*", conforme as peculiaridades de cada base de dados.

Ao término da busca eletrônica, as referências bibliográficas consideradas relevantes foram analisadas e consolidadas.

c. Critérios de inclusão

- Manuais doutrinários;
- Estudos publicados em português;
- Estudos qualitativos que descrevam o contra-ataque de desorganização;
- Estudos qualitativos que descrevam o emprego dos pelotões de exploradores dos exércitos brasileiro, americano e espanhol;

d. Critérios de exclusão

- Estudos com objeto de pesquisa pouco definido e explicitado;
- Estudos quantitativos;
- Estudos sobre o mesmo tema, porém com objeto de pesquisa ou abordagens diferentes.

Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois durante a pesquisa bibliográfica e documental, ocorreu a interpretação de fenômenos de forma descritiva.

3 RESULTADOS

A seguir serão analisados os pelotões de exploradores dos exércitos brasileiro, norte-americano e espanhol, suas composições, possibilidades, limitações e as missões nas quais são empregados. A fração brasileira será comparada com as demais, de forma a tentar aproveitar as possibilidades das demais. Mais tarde será descrito um contra-ataque de desorganização por uma FT unidade blindada, reserva de uma brigada, no âmbito de uma defesa de área. Tal descrição buscará mostrar as necessidades que seriam suprimidas pelo emprego do Pel Exp. Por fim, será verificada a viabilidade de emprego do Pel Exp do Exército Brasileiro no referido contra-ataque.

3.1 O PELOTÃO DE EXPLORADORES

3.1.1 O Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro

Segundo o Caderno de Instrução CI 17-1/1, o Pelotão de Exploradores (Pel Exp) é uma fração subordinada à Subunidade de Comando e Apoio dos Batalhões de Infantaria Blindados, Regimentos de Carros de Combate e Regimentos de Cavalaria Blindados ⁶.

Para efeito de operações, o pelotão, normalmente será empregado sob comando da unidade, recebendo missões diretamente do Oficial de Operações da unidade, podendo também recebê-las do Oficial de Inteligência ou, ainda, do Oficial de Logística, sempre em consonância com a diretriz de emprego do comandante da unidade ou da força-tarefa. Administrativamente, caso não seja dado em reforço a uma subunidade blindada, caberá à subunidade de comando e apoio (SU C Ap) o encargo logístico de apoiar o pelotão ⁶.

O Pel Exp atua de modo a colher os dados necessários sobre o terreno e o inimigo na zona de ação (Z Ac) e na zona de interesse da FT. Na busca de dados sobre o inimigo, procura determinar a sua natureza, composição, localização e

dispositivo, levantando os dados necessários ao planejamento das operações da FT, e evitando o emprego prematuro das peças de manobra no combate ⁵.

Os Pel Exp das FT Bld são equipados com viaturas blindadas leves (ou não blindadas), cumprindo somente missões de reconhecimento e de segurança, engajando-se no combate apenas para sua proteção ⁵.

Sempre que possível, os Pel Exp devem ser reforçados com elementos de engenharia e observadores avançados de morteiros ou de artilharia.

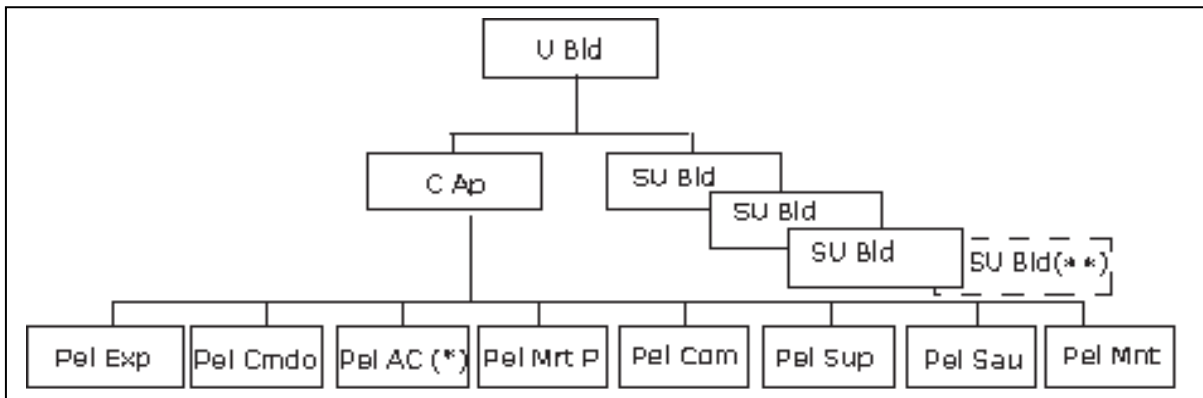


Figura 1: Organograma geral das Unidades Blindadas

Fonte: (BRASIL, 2002, p.1-2) ⁵

(*) Sec AC nos RCC e RCB

(**) No RCB das Bda C Mec, nos BIB e nos RCC das Bda C Bld e das Bda Inf Bld

3.1.1.1 Composição

O pelotão possui, na sua constituição, 01 (um) Grupo de Comando e 02 (dois) grupos de exploradores (G Exp).







	VIATURA	PESSOAL	ARMAMENTO COLETIVO E EQUIPAMENTO		
G P C M D O		1° Ten Cmt Pel	GPS, Eqp Rádio veicular nível SU e Pel, Rádio portátil nível Pel e Grupo. Telêmetro laser, binóculo de visão noturna, detetor de minas portátil, L Roj AT-4, Mtr 7,62mm, mira laser.		
		Cb Aux (Atd L Roj)			
		Sd Exp / Mot			
		Sd Atd			
		2° Sgt Adj Pel			
		Cb Aux (At L Roj)			
		Sd Exp / Mot			
		Sd Atd			
1° G R U P O E X P		3° Sgt Cmt GE	GPS, Eqp Rádio veicular nível Pel, Rádio portátil nível Pel e Grupo, binóculo de visão noturna, detetor de mina portátil, L Roj AT-4, Mtr 7,62mm, luneta de Fz para tiro noturno, mira laser.		
		Sd Exp (Atd L Roj)			
		Sd Exp / Mot			
		Sd Atd			
		Cb Aux		GPS, Rádio veicular nível Pel, L Roj AT-4, Mtr 7,62mm, mira laser.	
		Sd Exp (Atd L Roj)			
		Sd Exp / Mot			
		Sd Atd			
	2° G R U P O E X P			3° Sgt Cmt GE	GPS, Eqp Rádio veicular nível Pel, Rádio portátil nível Pel e Grupo, binóculo de visão noturna, detetor de mina portátil, L Roj AT-4, Mtr 7,62mm, luneta de Fz para tiro noturno, mira laser.
				Sd Exp (Atd L Roj)	
				Sd Exp / Mot	
				Sd Atd	
		Cb Aux	GPS, Rádio veicular nível Pel, L Roj AT-4, Mtr 7,62mm, mira laser.		
		Sd Exp (Atd L Roj)			
		Sd Exp / Mot			
		Sd Atd			

Figura 2: Organograma geral das Unidades Blindadas

* Nos RCC e RCB, cada viatura será acrescida de um Sd Exp e um Sd Exp/R Op, perfazendo o total de 36 homens no Pel.

Fonte: (BRASIL, 2002, p.1-2/1-3) ⁶

3.1.1.2 Possibilidades e Limitações

Segundo o Caderno de Instrução CI 17-1/1, como decorrência de sua alta mobilidade, o Pel Exp tem como possibilidade, levando-se sempre em conta a influência dos fatores da decisão (missão, inimigo, terreno, meios e tempo), o cumprimento das seguintes missões:

- a) Reconhecer 01 (um) eixo, em situação normal, ou até 02 (dois) eixos, excepcionalmente;
- b) Reconhecer uma zona de até 2 Km de frente;
- c) Realizar escolta de um comboio de pequenas dimensões (10 a 25 viaturas);
- d) Vigiar uma frente de até 3 (três) Km;
- e) Estabelecer e manter até 04 (quatro) pontos de ligação;
- f) Mobiliar e operar até 03 (três) Postos de Observação (PO);
- g) Solicitar e ajustar missões de tiro para elementos de apoio de fogo;
- h) Realizar patrulhas;
- i) Realizar a segurança de instalações de pequeno vulto; e
- j) Controlar o trânsito em um eixo ⁶;

Caderno de Instrução CI 17-1/1 também ressalta que, face ao tipo de instrução e aos módulos de adestramento cumpridos pelo Pel Exp, a possibilidade de emprego como peça de manobra é considerada como um fato excepcional, devendo ser motivo de um detalhado estudo de situação e mantida por curtos períodos de tempo ⁶.

Já como limitações para a execução de suas missões, o CI 17-1/1 considera os seguintes fatores:

- a) Vulnerabilidade aos ataques aéreos, às minas terrestres e às armas AC;
- b) Terrenos pedregosos, pantanosos e cobertos; e
- c) Grande necessidade de suprimento classe III (combustíveis e lubrificantes) e IX (material de motomecanização), bem como necessidade de manutenção constante de viaturas ⁶.

3.1.1.3 Missões

De acordo com o Caderno de Instrução CI 17-1/1, o Pel Exp foi concebido, basicamente, para cumprir missões limitadas de reconhecimento, tais como o reconhecimento de itinerários de progressão, zonas de reunião, bases de fogos, posições de retardamento, posições de ataque, passagens em cursos d'água e outros ⁶.

Ainda como conseqüência de sua estrutura, é capaz de conduzir, também com pequena envergadura, operações de segurança em proveito da FT, e outras complementares, tais como patrulhas em proveito das seções de inteligência e de operações, infiltrando-se no dispositivo inimigo a pé ou embarcado, escolta de comboios, ligações, estabelecimento de PO, etc.

Poderá também reforçar uma das peças de manobra da FT, quando necessário.

Devido à sua constante dependência de suprimentos e o pequeno poder de seu armamento, as missões acima descritas são cumpridas, na maioria dos casos, dentro do apoio cerrado de frações designadas pelo comando da Unidade.

3.1.2 O “*Scout Platoon*” do Exército Norte-Americano

3.1.2.1 Composição

O Pelotão de Exploradores ou “*Scout Platoon*” do Exército norte-americano pode apresentar duas organizações básicas, ambas compostas por trinta militares, de acordo com o tipo de Unidade a que estiver subordinado. Os Esquadrões de Cavalaria das Divisões Blindadas e Mecanizadas e os Regimentos de Cavalaria Blindados possuem o “*CFV (“Cavalary Fighting Vehicle”, veículo de cavalaria de combate) Scout Platoon*” constituído por 01 (um) Grupo de Comando e 02 (dois) G Exp. Este Pel é equipado com 06 (seis) viaturas *CFV M3 Bradley*, sendo um para cada patrulha. Os Regimentos de Cavalaria Ligeira, Esquadrões de Reconhecimento, Cavalaria Aérea e Batalhões de Infantaria Mecanizados, contam com o “*HMMWV (“High-Mobility Multipurpose Wheeled Vehicle”, veículo sobre rodas multifuncional de alta mobilidade, também conhecido como “Humvee” ou “Hummer”) Scout Platoon*” organizado em 01 (um) Grupo de Comando e 04 (quatro) G Exp. Este Pel é equipado com 10 (dez) viaturas *M1025/1026 HMMWV*, sendo um para cada patrulha ⁷.

Segundo o Major de Cavalaria do Exército Norte-Americano, Hans Pinto, Oficial Instrutor de Nação Amiga, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), as viaturas *M1025/1026 HMMWV* foram originalmente construídas sem blindagem,

para possibilitar maior mobilidade ao “*HMMWV Scout Platoon*” através campo. As viaturas *M1025/1026 HMMWV* blindadas surgiram para as operações em ambiente urbano no Iraque, pois havia grande necessidade de proteger a tropa dos constantes ataques por dispositivos explosivos de acionamento remoto e pelos “homens bomba”. O Major Hans Pinto destaca que o *HMMWV Scout Platoon*, em operações de guerra regular, opera em melhores condições através campo se a viatura não for blindada, o que lhe proporcionará melhor furtividade, mobilidade e rapidez.

Considerando que o “*HMMWV Scout Platoon*”, orgânico dos Batalhões de Infantaria Mecanizados do Exército Norte-Americano, é o que mais se assemelha ao Pel Exp das unidades blindadas brasileiras, ele será a fração selecionada para fins de comparação com o Pel Exp do EB, nesta subseção.

A tabela a seguir apresenta a organização em pessoal e viaturas do “*HMMWV Scout Platoon*”:











Vehicle #1 - M2		Vehicle #4 - MK-19	
			
Headquarters element			
Lt (Platoon leader) SPC (Scout/Gunner) PFC (Driver)		SFC (PSG) SPC (Scout/Gunner) PFC (Driver)	
ALPHA section Vehicle #2 - M2	BRAVO section Vehicle #5 - M2	CHARLIE section Vehicle #7 - M2	DELTA section Vehicle #9 - M2
			
SSG (Sec leader) SGT (Sct/Gunner) SPC (Driver)	SSG (Sec leader) SGT (Sct/Gunner) SPC (Driver)	SSG (Sec leader) SPC (Sct/Gunner) PFC (Driver)	SSG (Sec leader) SPC (Sct/Gunner) PFC (Driver)
Vehicle #3 MK-19	Vehicle #6 MK-19	Vehicle #8 MK-19	Vehicle #10 MK-19
			
SGT (Sqd leader) SPC (Sct/Gunner) PFC (Driver)	SGT (Sqd leader) SPC (Sct/Gunner) PFC (Driver)	SGT (Sqd leader) SPC (Sct/Gunner) PFC (Driver)	SGT (Sqd leader) SPC (Sct/Gunner) PFC (Driver)

Figura 3: Composição do “*HMMWV Scout Platoon*”

Fonte: (USA, 1999, p. 1-2) ⁷

3.1.2.2 Possibilidades e Limitações

De acordo com USA (1999) o “*HMMWV Scout Platoon*” apresenta as seguintes possibilidades:

- a) Reconhecer até 02 (dois) eixos simultaneamente;
- b) Reconhecer uma zona de 3 a 5 Km de frente;
- c) Mobilizar e operar 08 (oito) PO de curta duração (menos de 12 horas) e 03 (três) PO de longa duração (mais de 12 horas) ⁷.

Já como limitações do “*HMMWV Scout Platoon*” destaca os seguintes aspectos:

- a) Limitada capacidade para conduzir operações desembarcado;
- b) A distância que os “*HMMWV Scout Platoon*” podem operar afastados das suas unidades está limitada pelo alcance de suas comunicações e pelo apoio de fogo indireto proporcionado pelo escalão superior;
- c) Limitada capacidade para lançar e remover obstáculos ⁷.
- d) Necessidade de apoio logístico de sua unidade de origem ⁷.

3.1.2.3 Missões

O “*HMMWV Scout Platoon*” pode cumprir as seguintes missões:

a) Reconhecimento de eixo

O Cmt do “*HMMWV Scout Platoon*”, baseado na intenção do Comandante (Cmt) da sua Unidade, deve ter o entendimento claro das seguintes tarefas que a sua fração executará em uma missão de reconhecimento de eixo:

- determinar as condições de transitabilidade e trafegabilidade do eixo;
- reconhecer o limite do alcance do fogo de armamento de tiro tenso proveniente de acidentes do terreno que dominam o eixo;
- reconhecer todas as construções ao longo do eixo;
- reconhecer os eixos laterais no limite do alcance do armamento de tiro tenso dos blindados;
- inspecionar e classificar as pontes ao longo do eixo;

- localizar pontos de passagem nos cursos d'água;
- inspecionar e classificar túneis, viadutos etc;
- reconhecer todos os desfiladeiros ao longo do eixo;
- localizar minas, obstáculos e barreiras ao longo do eixo;
- localizar pontos de passagem em áreas construídas, obstáculos e áreas contaminadas;
- reportar oportunamente todos os dados obtidos;
- encontrar e reportar todas as forças inimigas que podem influenciar o movimento ao longo do eixo ⁷.

Na ordem de operações que o Comandante de Pelotão (Cmt Pel) recebe para cumprir uma determinada missão, deve estar especificado o eixo a ser reconhecido, determinado por um ponto inicial e um ponto final. Adicionalmente devem ser estabelecidas linhas de controle que delimitem com precisão as áreas adjacentes ao eixo que devem ser reconhecidas. Elas incluirão o terreno que domina o eixo de aproximadamente 2,5 a 3 Km para cada lado, tendo o eixo como referência. Essas medidas são necessárias para assegurar que todo o terreno que o inimigo possa utilizar ao longo do eixo seja reconhecido. Durante o planejamento da missão o Cmt Pel, em coordenação com o adjunto (Adj) S3 da Unidade, identifica as posições inimigas conhecidas e suspeitas e prevê concentrações de artilharia e morteiro a serem solicitadas ⁷.

Para o cumprimento de missões de reconhecimento de eixo, o “HMMWV Scout Platoon” normalmente emprega a organização em três G Exp, sendo cada um composto por três viaturas e suas respectivas guarnições. Dois G Exp reconhecem os terrenos adjacentes, dos lados esquerdo e direito do eixo. Um G Exp reconhece o eixo propriamente dito e coordena o movimento dos outros dois ⁷.

b) Reconhecimento de zona

O “HMMWV Scout Platoon” deve cumprir as seguintes tarefas em um reconhecimento de zona, a menos que as diretrizes do Cmt apresentem outras missões:

- reconhecer todo o terreno dentro da zona;
- inspecionar e classificar todas as pontes;
- localizar pontos de passagem próximos às pontes dentro da zona;

- reconhecer e classificar todos os viadutos;
- localizar e balizar campos de minas, obstáculos e barreiras dentro da zona;
- localizar pontos de passagem em áreas construídas, obstáculos e áreas contaminadas;
- encontrar e informar a localização de forças inimigas dentro da zona ⁷.

De acordo com a análise dos fatores da decisão, missão, inimigo, terreno e meios, o Cmt Pel deve selecionar a organização que será adotada por sua fração. O *“HMMWV Scout Platoon”* poderá ser organizado em dois, três ou quatro G Exp empregando respectivamente quatro, três e duas viaturas por G Exp, com as respectivas guarnições. Normalmente o Pel possuirá poucas informações sobre a zona em que irá operar, portanto é necessário que a linha de ação adotada proporcione flexibilidade e segurança à progressão ⁷.

c) Reconhecimento de área

O *“HMMWV Scout Platoon”* deve cumprir as seguintes tarefas em um reconhecimento de área, a menos que as diretrizes do Cmt apresentem outras missões:

- reconhecer todo o terreno dentro da área;
- reconhecer e classificar todas as pontes viadutos;
- localizar pontos de passagem próximos às pontes dentro da zona;
- localizar e balizar campos de minas, obstáculos e barreiras dentro da zona;
- localizar pontos de passagem em áreas construídas, obstáculos e áreas contaminadas;
- encontrar e informar a localização de forças inimigas dentro da área ⁷.

O *“HMMWV Scout Platoon”*, cumpre operações de reconhecimento, e das operações de segurança, ele executa apenas as operações de busca (*“Screening”* - semelhante à vigilância executada pelo EB), em proveito da inteligência, vigilância e reconhecimento (*ISR- Intelligence, Surveillance and Reconnaissance*) de seu escalão superior.

As operações de segurança (“*cover*” and “*guard*” – força de cobertura e força de proteção), são realizadas em melhores condições pelos “*CFV Scout Platoon*”, devido à proteção blindada proporcionada pelas viaturas “*Bradley*”.

3.1.3 O “*Pelotón de Exploradores*” do Exército Espanhol

3.1.3.1 Composição

Segundo ESPANHA (2002), a “*Sección Ligera Acorazada*” (Seção Blindada Ligeira) é a fração correspondente ao Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro. Ela faz parte do “*Escuadrón Ligero Acorazado*” (Esquadrão Blindado Ligeiro), oriundo do Grupo de Cavalaria Blindado Ligeiro. Cada Esquadrão possui 03 (três) Seções Blindadas Ligeiras.

A Seção Blindada Ligeira é composta por dois Pelotões de Exploradores (correspondente ao Grupo de Exploradores do EB), cada um a duas Equipes de Exploradores. Cada Equipe de Exploradores é embarcada em um “*Vehículo de Exploración de Caballería BMR-625 VEC*”⁹.

Nesta subseção será abordado o pelotão, haja vista que é a menor fração a ser empregada.

ESPANHA (2002), explica que normalmente, a equipe de exploradores atua dentro do Pelotão de Exploradores, cuja missão principal é o reconhecimento e a segurança. Excepcionalmente a equipe atuará de forma isolada, sendo, neste caso, a capacidade e preparação do Cmt da equipe fundamental para o cumprimento da missão⁹.

A tabela a seguir apresenta a organização em pessoal e viaturas do “*Pelotón de Exploradores*” do Exército Espanhol:



Composição do Pelotão de Exploradores Espanhol		
1ª Equipe de Exploradores	Sgt Cmt Pel Cb Atirador Sd Explorador Sd Explorador Sd Motorista	
2ª Equipe de Exploradores	Cb Cmt Equipe Cb Atirador Sd Explorador Sd Motorista	

Figura 4: Composição do “*Pelotón de Exploradores*”

Fonte:(ESPANHA, 2002, p. 1-25); *Regimiento de Caballeria Farnesio 12*
(<http://personal.telefonica.terra.es/web/rclac12/menu1.htm>)^{9, 10, 11}

3.1.3.2 Possibilidades e Limitações

De forma muito breve e resumida, ESPANHA (2002) relata apenas que o “*Pelotón de Exploradores*” utiliza meios que lhe proporcionam proteção, potência de fogo e mobilidade, esta última limitada em alguns terrenos e condições meteorológicas^{9, 10}.

3.1.3.3 Missões

O “*Pelotón de Exploradores*” cumpre as seguintes missões:

- a) Em Missões de Segurança
 - Atua normalmente reunido.
 - Toma medidas para evitar a observação inimiga.
 - Observa, informa com antecipação e combate quando for necessário.

b) Em Missões de Reconhecimento

- Utiliza a técnica de reconhecimento apropriada (a pé, embarcado ou pelo fogo), de acordo com a situação.
- Informa sobre a presença e atitude do inimigo, itinerários e zonas ou “*puntos concretos*” (pontos críticos).
- Suas fontes de informação são: a observação, a escuta e os prisioneiros.

c) Em ações ofensivas

- O Pelotão efetuará o ataque enquadrado na Seção, fazendo parte do núcleo de ação fixadora (força de fixação) ou do núcleo de manobra (força principal).

d) Na defensiva

- Em defesa móvel, montará postos avançados para observar, informar, conter e canalizar o inimigo.
- Em defesa de área, atuará com o resto da Seção na defesa de uma posição. Esta situação será excepcional.
- Nas operações retrógradas (movimentos retrógrados), se desdobrará em linhas de retardamento, normalmente antes (à frente) dos carros de combate.

4. DISCUSSÃO

4.1 COMPOSIÇÃO

O Pel Exp do Exército Brasileiro varia seu efetivo de 24 (vinte e quatro) a 36 (trinta e seis) homens, divididos em 04 (quatro) a 06 (seis) homens por viatura (o efetivo de trinta e seis é orgânico dos RCB e RCC), sendo fracionado em 01 (um) Grupo de Comando e 02 (dois) G Exp. Atua embarcado em viaturas blindadas leves ou não blindadas e é comandado por um Tenente.

O “*HMMWV Scout Platoon*” do Exército Americano é composto de 30 (trinta) homens, divididos em 03 (três) homens por viatura, sendo fracionado em 01 (um) Grupo de Comando e 04 (quatro) G Exp. Atua embarcado em viaturas leves e é comandado por um Tenente.

Já o “*Pelotón de Exploradores*” do Exército Espanhol é composto de 09 (nove) homens, divididos em 05 (cinco) homens na 1ª Equipe de Exploradores e 04 (quatro) homens na 2ª Equipe de Exploradores. Atua embarcado em viaturas blindadas sobre rodas e é comandado por um Sargento.

4.2. POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

Por serem tropas de alta mobilidade, o Pel Exp brasileiro e o “*HMMWV Scout Platoon*” americano são tropas com natureza, possibilidades e limitações semelhantes.

Existem diferenças que são fruto da quantidade e tipo de viaturas, bem como de seu armamento coletivo, que não alteram a sua forma de emprego, mas que tornam o Pel Exp do EB mais vulnerável do que o “*HMMWV Scout Platoon*” norte-americano.

O Pel Exp do EB possui em suas viaturas a metralhadora MAG 7,62 mm como armamento coletivo. O reduzido calibre deste armamento torna o pelotão mais vulnerável, mesmo combatendo em defesa própria.

O “*HMMWV Scout Platoon*” americano possui dez viaturas leves armadas com metralhadora .50”. Isto possibilita ao pelotão americano uma capacidade maior que a do brasileiro em algumas missões (frente de reconhecimento mais ampla e

maior dispersão entre as viaturas). Algumas outras pequenas diferenças se referem a outros materiais e equipamentos orgânicos dos pelotões, os quais não são objetivos deste trabalho.

As possibilidades e limitações do *“Pelotón de Exploradores”* do Exército Espanhol foram apresentadas de uma forma muito sumária (proteção blindada, potência de fogo e mobilidade, esta última limitada em alguns terrenos e condições meteorológicas).

Por ser de natureza diferente dos outros dois pelotões, as suas limitações se baseiam no tamanho de suas viaturas, maiores, mais lentas e barulhentas.

Por se tratar de uma fração correspondente a um Grupo de Exploradores, suas possibilidades são reduzidas frente ao pelotão brasileiro e ao pelotão americano, devido ao fato de que seu efetivo é reduzido e possui poucas viaturas. Porém, está em vantagem quanto à proteção blindada e ao alcance de seu armamento (canhão de 30mm).

4.3. MISSÕES

O Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro cumpre missões limitadas de reconhecimento, tais como reconhecimento de itinerários de progressão, zonas de reunião, bases de fogos, posições de retardamento, regiões de passagem em cursos d' água e outros.

Sua estrutura também lhe permite conduzir, mesmo que com pequena envergadura, operações de ligação, patrulhas, estabelecimento de PO, etc. As operações de segurança e outras complementares tais como escolta de comboios, podem ser cumpridas em melhores condições, se as viaturas blindadas leves forem utilizadas. Haverá restrições se as viaturas não forem blindadas.

Para que ele possa cumprir as missões acima descritas, há necessidade, na maioria dos casos, de que o pelotão esteja dentro de uma distância que possibilite o apoio cerrado por parte das frações designadas pelo comando da unidade.

A estrutura do *“HMMWV Scout Platoon”* (maior quantidade de viaturas, alcance e calibre de seu armamento coletivo), permite que ele cumpra missões de maior envergadura do que o Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro, e a uma distância de apoio maior. As missões que o *“HMMWV Scout Platoon”* americano

cumpra são: reconhecimento de eixo, de zona e de área, além das operações de busca (“screen”) em proveito da inteligência, vigilância e reconhecimento do escalão superior. Ele cumpre estas missões em melhores condições que Pelotão de Exploradores do Brasil.

Já o “*Pelotón de Exploradores*” do Exército Espanhol, devido ao seu pequeno efetivo e à sua pouca quantidade de viaturas, cumpre com algumas restrições as missões de reconhecimento e segurança. Diferente do Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro e do “*HMMWV Scout Platoon*” do Exército Americano, o “*Pelotón de Exploradores*” do Exército Espanhol pode compor parte de um escalão de ataque em operações ofensivas. Nas operações defensivas, o “*Pelotón de Exploradores*” montará postos avançados para observar, informar, conter e canalizar o inimigo. Excepcionalmente, em uma defesa de área, o pelotão atuará com o resto da seção na defesa de uma posição. Já nos movimentos retrógrados, o pelotão se desdobrará em linhas ou posições de retardamento, normalmente à frente dos carros de combate.

4.4 CONCLUSÕES PARCIAIS

Conforme exposto, exceto pelo pelotão espanhol, que possui viaturas blindadas mecanizadas, os outros dois pelotões são semelhantes pela natureza leve de suas viaturas, o que lhes dá maior velocidade do que o pelotão espanhol.

As possibilidades e limitações se diferem entre os três pelotões em virtude de seus equipamentos, viaturas e efetivos. O Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro pode cumprir as mesmas missões que o “*HMMWV Scout Platoon*” do Exército Americano e o “*Pelotón de Exploradores*” do Exército Espanhol, porém, a distâncias mais curtas do escalão superior, com frentes menos largas que os americanos, mas com mais rapidez que os espanhóis.

Portanto, guardadas as devidas restrições (alcance do armamento e ausência de proteção blindada), o Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro pode cumprir as mesmas missões que o “*HMMWV Scout Platoon*” do Exército Americano e o “*Pelotón de Exploradores*” do Exército Espanhol.

4.5 O CONTRA-ATAQUE DE DESORGANIZAÇÃO

4.5.1 Generalidades

De acordo com a proposta apresentada por REIS (2009), o contra-ataque de desorganização será executado por uma força-tarefa blindada, orgânica da brigada ou da divisão (preferencialmente por esta última) por meio de um ataque ao dispositivo inimigo, visando atingir suas posições de artilharia, tropas de engenharia, zonas de reunião dos elementos de manobra, postos de comando e áreas de trens das tropas que, efetivamente, atacam a posição defensiva. Suas finalidades serão destruir parte da força inimiga ou desorganizar o dispositivo inimigo durante seus preparativos ofensivos ¹.

REIS (2009) afirma também que o êxito da missão residirá no fato de que o inimigo possa ser atacado antes de lançar seu ataque de forma sincronizada e, também, de que o comandante da força-tarefa possa impedir que o contra-ataque de desorganização se estenda demasiadamente no tempo e no espaço ¹.

São condições importantes para a viabilidade de um contra-ataque de desorganização: a existência de espaço suficiente para a manobra, a disponibilidade de informações sobre o inimigo (para permitir um planejamento detalhado e metódico da ação), a surpresa, a mobilidade, a existência de superioridade aérea local e a disponibilidade de apoio de fogo terrestre em todas as fases da manobra.

4.5.2 Execução

De acordo com a proposta apresentada por REIS (2009), para executar um contra-ataque de desorganização, as FT U Bld deverão ser constituídas de tal forma que possam ser tática e logisticamente auto-suficientes para o período de duração da missão, sendo capazes de sobreviver com reduzido apoio logístico e operar com elevada rapidez e letalidade. A FT U Bld deverá ser forte em carros de combate, acrescida de meios de engenharia de combate (em especial de viaturas blindadas lançadoras de ponte), defesa antiaérea, artilharia de campanha autopropulsada e elementos de apoio de fogo aéreo aproximado (helicópteros de ataque) ¹.

O apoio aéreo deverá estar direcionado, especialmente, para duas missões: o estabelecimento e manutenção da superioridade aérea e a intervenção seletiva em alvos no solo. A força de helicópteros da aviação do exército deverá estar voltada para a proteção dos flancos da força de contra-ataque, impedindo que as tropas inimigas que não estejam em contato interfiram na missão. Com isso, haverá maior rapidez e maior segurança durante as ações ¹.

O planejamento e a execução do contra-ataque de desorganização serão semelhantes aos de uma operação de incursão, ressaltando a surpresa e a velocidade de execução como fatores de importância capital ¹.

Todos os meios de busca disponíveis deverão ser empenhados para o levantamento de brechas e flancos vulneráveis nas forças de segurança (tropa em contato), visando facilitar a passagem da força de contra-ataque, e na identificação e na localização dos alvos compensadores na tropa inimiga que se prepara para o ataque. O sucesso do contra-ataque de desorganização está intimamente ligado a um detalhado trabalho de inteligência, vigilância e reconhecimento do dispositivo inimigo ¹.

Por se tratar de uma operação defensiva, a força de contra-ataque já deverá estar familiarizada com o terreno a ser percorrido, o que facilitará a identificação das melhores vias de acesso, bem como de roçadas e itinerários de desbordamento (desvios) existentes. Assim como ocorre em todas as operações que envolvem o emprego de tropas blindadas, a escolha das vias de acesso deverá contemplar um terreno favorável para o deslocamento das viaturas e dos seus apoios. Solo firme e o tempo seco favorecerão as ações de contra-ataque ¹.

O movimento das tropas atacantes até a linha de partida será o mais rápido possível, através de itinerários de progressão. A partir da barreira de cobertura imediata, a força-tarefa já deverá progredir desdobrada, através de eixos de progressão, até o objetivo. Para facilitar a coordenação e o controle por parte do comando da FT, poderão ser lançadas linhas e pontos de controle ¹.

As forças em posição na área de defesa avançada deverão prestar todo o apoio para a força atacante, tanto o apoio de fogo quanto o apoio logístico, durante o ataque e, também, no posterior retraimento ¹.

pelotão de exploradores poderá ser empregado no estabelecimento e na manutenção do contato com essas tropas ¹.

O inimigo, objetivo do contra-ataque, deverá ter mobilidade inferior ou igual à da força de contra-ataque. As posições de artilharia, as zonas de reunião de meios de engenharia e as Z Reu dos elementos de manobra inimigos serão os alvos preferenciais do contra-ataque de desorganização. O objetivo deverá ser único, facilmente identificável e suficientemente dimensionado para que possa ser conquistado em um único assalto ¹.

4.5.3 Forma de emprego do “HMMWV Scout Platoon” em uma manobra semelhante

O ataque de desorganização (“*Spoiling Attack*”) é um ataque de objetivo limitado, destinado a impedir, desorganizar ou atrasar a capacidade do inimigo de lançar um ataque sobre a posição defensiva. É uma manobra executada pelo Exército Norte-Americano, semelhante ao contra-ataque de desorganização ¹.

O objetivo do ataque de desorganização é destruir pessoal e equipamento inimigos, e não conquistar o terreno ou qualquer outro objetivo físico. O ataque de desorganização possui como finalidades principais: desorganizar os preparativos ofensivos do inimigo; destruir os elementos de apoio de fogo, área de trens, postos de comando ou equipamentos de engenharia; e obter tempo adicional para a força de defesa preparar a posição defensiva. O sucesso do ataque de desorganização reside no fato de que o inimigo possa ser atacado antes de lançar seu ataque de forma sincronizada e, também, de que o comandante da força-tarefa possa impedir que o ataque se estenda demasiadamente no tempo e no espaço ¹.

Neste tipo de manobra, o “*Scout Platoon*” poderá executar as seguintes missões:

- a. Infiltrações à frente da linha de defesa, embarcado ou desembarcado, para estabelecer POs, monitorar RIPI (“*NAI, named area of interest*” – área designada de interesse), levantar o dispositivo inimigo, determinar os alvos compensadores, lançar dispositivos de vigilância, bem como levantar eixos de progressão para a força de ataque (“*screen operations*” –

operações de busca) e (“*ISR, intelligence, surveillance and reconnaissance*” – inteligência, vigilância e reconhecimento) ⁷;

b. Reconhecimento e balizamento dos ltn Prog e ltn Ret entre a Z Reu e a linha de defesa, bem como da Z Reu futura;

c. Reconhecimento e balizamento das regiões de passagem na linha defesa, de forma a facilitar a passagem contínua da força de ataque e seu rápido desdobramento, a fim de diminuir sua vulnerabilidade ⁷ ;

d. Realizar operações de reconhecimento e segurança (busca e vanguarda), buscando o contato com tropas inimigas ao longo do ltn Prog, com a finalidade de proteger o deslocamento do corpo principal. Depois que o contato visual inicial com o inimigo for estabelecido, ele deve ser mantido até que o ataque se inicie ^{1, 7, 8};

4.5.4 Forma de emprego do “*Pelotón de Exploradores*” em uma manobra semelhante

O ataque de desarticulação é uma manobra executada pelo Exército Espanhol, semelhante ao contra-ataque de desorganização. É empregado, preferencialmente por forças-tarefas blindadas (“*Grupos Tácticos Acorazados*”, “*GTAC*”), durante a organização e a concentração das forças inimigas, com o intuito de interromper uma futura ação hostil ¹.

Pode ser empregado tanto no transcurso das operações ofensivas, quanto em operações defensivas, particularmente na defesa de área. Nesta última, com o objetivo de desarticular o ataque inimigo em sua fase de preparação ¹.

Neste tipo de manobra, o “*Pelotón de Exploradores*” poderá executar as seguintes missões:

a. Reconhecimento e inteligência na busca e confirmação de informações sobre o inimigo e o terreno;

b. Segurança do grosso da tropa durante a execução do ataque, atuando como vanguarda, flancoguarda e retaguarda ⁹;

c. Busca e manutenção do contato com tropas inimigas ¹¹.

4.5.5 Possíveis formas de emprego do Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro

De acordo com suas características, possibilidades e limitações, pode-se deduzir que o Pelotão de Exploradores poderá ou deverá cumprir as seguintes missões:

- a. Busca de informações sobre o inimigo (trabalho de inteligência, vigilância e reconhecimento do dispositivo inimigo), através do monitoramento de regiões de interesse para inteligência (RIPI), a fim de permitir um planejamento detalhado e meticuloso do contra-ataque;
- b. Levantamento de vias de acesso, roçadas, brechas, flancos expostos, itinerários de progressão e desbordamento (desvios), regiões fracamente ocupadas no dispositivo da F Cob inimiga, visando facilitar a passagem da força de contra-ataque;
- c. Identificação e localização de zonas de reunião de meios de engenhari, Z Reu dos elementos de manobra e outros alvos compensadores na tropa inimiga que se prepara para o ataque, a fim de facilitar sua identificação e dimensionamento pela força de contra-ataque;
- d. Busca e manutenção do contato visual com tropas adversárias encontradas ao longo dos eixos de progressão, antes do objetivo e durante o retraimento, de forma que a força de contra-ataque possa desviar das mesmas;

4.5.6 Conclusões parciais

As missões acima citadas para o Pelotão de Exploradores no contra-ataque de desorganização estão enquadradas nas seguintes possibilidades listadas pelo CI 17-1/1:

- a) Reconhecer 01 (um) eixo, em situação normal, ou até 02 (dois) eixos, excepcionalmente;
- b) Reconhecer uma zona de até 2 Km de frente;
- c) Vigiar uma frente de até 3 (três) Km;
- d) Mobiliар e operar até 03 (três) Postos de Observação;

- e) Solicitar e ajustar missões de tiro para elementos de apoio de fogo;
- f) Realizar patrulhas;
- g) Ser empregado, embora excepcionalmente, como peça de manobra;
- h) Realizar operações de segurança de pequena envergadura.

5 CONCLUSÃO

Conforme preconiza a Doutrina Delta, o novo tipo de guerra exigirá um alto grau de iniciativa, agilidade, sincronização e capacidade de gerenciamento das informações. A manutenção da iniciativa e da rapidez, com vistas a explorar os pontos fracos do inimigo, deve constituir um dos princípios básicos para a condução das operações ².

Dentro das operações defensivas, em particular na defesa de área, o contra-ataque de desorganização, é uma das poucas ações de que dispõe o comandante tático para tomar a iniciativa e impor sua vontade sobre o inimigo, escolhendo o momento e o local onde serão travados os combates.

Apontado pelo manual C 17-20 como a chave da vitória na defesa, o sucesso do contra-ataque de desorganização está intimamente ligado a um detalhado trabalho de inteligência, vigilância e reconhecimento. Porém, nem mesmo o próprio C 17-20 ou outro manual do Exército Brasileiro tece maiores detalhes sobre a realização do referido trabalho. Daí a importância e a relevância do estudo realizado.

O Pelotão de Exploradores foi criado para ser uma fração de alta mobilidade, capaz de atuar em proveito das forças-tarefas blindadas, basicamente como elemento de reconhecimento e segurança. Em função de sua estrutura, o Pel Exp é capaz de conduzir missões de pequena envergadura, de forma a aumentar a mobilidade das FT, bem como sua capacidade de busca de informações.

Fruto das comparações entre o Pelotão de Exploradores do Exército Americano (*"HMMWV Scout Platoon"*) e o do Exército Espanhol (*"Pelotón de Exploradores"*), pôde-se observar que o Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro é de natureza semelhante ao do Exército Americano (*"HMMWV Scout Platoon"*), porém suas frentes são mais restritas e seu alcance é mais curto, em virtude de possuir menos viaturas, e de seu armamento ser de menor calibre do que o do pelotão americano. O pelotão espanhol (*"Pelotón de Exploradores"*) possui duas viaturas blindadas sobre rodas, cada uma com uma equipe de exploradores. Por isso, em comparação ao pelotão espanhol, o Pel Exp do EB é mais rápido, mais leve e possui um efetivo maior, podendo operar em frentes mais amplas. Apesar dos aspectos já citados, os três pelotões são voltados para os mesmos tipos de missão.

O Pel Exp encontrará algumas restrições para o cumprimento das missões de segurança (vanguarda, flancoguarda e retaguarda, principalmente nas duas últimas),

se forem empregadas viaturas leves e não viaturas blindadas leves. Ele poderá buscar o contato com o inimigo, porém terá dificuldades para mantê-lo e para combater em defesa própria. Tal aspecto também inclui o emprego da Mtr 7,62mm MAG, uma vez que seu calibre não é efetivo contra blindados.

Face às colocações acima, e em resposta ao problema proposto no início deste trabalho, pode-se concluir que: com sua atual constituição, o pelotão de exploradores do Exército Brasileiro é capaz de executar as tarefas de reconhecimento, inteligência e vigilância necessárias ao sucesso de um contra-ataque de desorganização, executado por uma força-tarefa unidade blindada, na defesa de área.

Em função do exposto, e como sugestão, propõe-se que sejam acrescentados ao texto do Manual de Campanha C17-20 em seu Capítulo 6, Artigo III, Prf 6-11, Item I (p. 6-29), o detalhamento do emprego do Pel Exp em um contra-ataque de desorganização, conforme será descrito a seguir.

Dentro das fases de um contra-ataque de desorganização, chega-se à conclusão que o Pel Exp cumprirá as seguintes missões:

1. Durante a fase de planejamento e preparação do contra-ataque:

- a. Reconhecer o ltn Prog da Z Reu até o LAADA, bem como o ltn Ret do LAADA e a futura Z Reu;
- b. Reconhecer e balizar as brechas e regiões de passagem previamente preparadas no LAADA, para o avanço e para o Ret;
- c. Levantar ou confirmar, através de reconhecimentos ou monitoramento de RIPI, a existência de brechas, flancos expostos e regiões fracamente ocupadas no dispositivo da F Cob inimiga, visando facilitar a passagem da força de contra-ataque;
- d. Levantar ou confirmar a identificação e localização dos objetivos levantados para o contra-ataque.

2. Durante o deslocamento da Z Reu até o LAADA:

Balizar o ltn Prog e as regiões de passagem nos obstáculos lançados à frente do LAADA, conforme a necessidade, atuando como vanguarda da FT.

3. Do LAADA até o objetivo:

a. Atuar como força de segurança, integrado à vanguarda, cerca de 2 a 6 quilômetros, atuando como um Pel C Mec no Rec de Eixo, provendo adequado alerta e suficiente espaço para manobra da vanguarda do grosso da FT, buscando o contato visual com tropas adversárias encontradas ao longo do eixo de progressão, de forma que o grosso possa desviar das mesmas evitando o contato. A missão de flancoguarda pode ser cumprida em melhores condições por uma SU da FT, devido ao seu poder de fogo e proteção blindada serem maiores do que o do Pel Exp.

4. Durante o assalto ao objetivo:

Reconhecer os ltn Ret da FT até o LAADA, ficando em condições de atuar como vanguarda no retraimento da FT.

5. Do objetivo ao retraimento até o LAADA:

Atuar da mesma forma que na fase de deslocamento do LAADA até o objetivo de preferência como vanguarda, tendo em vista que o retraimento é a fase mais difícil do C Atq de desorganização.

6. Após o acolhimento no LAADA:

Balizar o ltn Ret do LAADA até a futura Z Reu, atuando como vanguarda da FT.

Tal sugestão tem como finalidade colaborar com o aperfeiçoamento da doutrina de emprego da FT unidade blindada, mais especificamente, do Pel Exp.

AUTOR

Cap Cav Rodrigo Sales Rodrigues. Possui graduação em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN - 2000). Atualmente cursa pós-graduação em Operações Militares na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO, 2009), na cidade do Rio de Janeiro – RJ.

REFERÊNCIAS

1. REIS, Flavio de Carvalho Moura e Ferreira Américo dos. **A repercussão da Guerra do Yom Kippur para a evolução da doutrina militar terrestre e para o aperfeiçoamento da arte da guerra no Exército Brasileiro, particularmente no que se refere ao emprego de blindados.** 2007. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento em Operações Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2007.
2. BRASIL. Exército. Estado-Maior. **IP 100-1: Bases para a modernização da doutrina de emprego da Força Terrestre (Doutrina Delta).** 1 ed. Brasília, DF, 1996.
3. REIS, Flavio de Carvalho Moura e Ferreira Américo dos. **O contra-ataque de desorganização executado por uma força-tarefa unidade blindada, como reserva de uma brigada blindada na Defesa de Área, de acordo com a Doutrina Delta.** 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado em Operações Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2009.
4. MAGALHÃES, Enio Barbosa Fett de. **O Pelotão de Exploradores do Batalhão de Infantaria Blindado como órgão de busca para a Inteligência em campanha.** 2004. 145 f. Dissertação (Mestrado em Operações Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2004.
5. BRASIL. Exército.Estado-Maior. **C 17-20: Forças-Tarefas Blindadas.** 3 ed. Brasília,DF, 2002.
6. BRASIL. Exército. Estado-Maior. **CI 17-1/1: O Pelotão de Exploradores.** 1 ed. Brasília,DF, 2002.
7. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters Department of the Army. **FM 17-98 Scout Platoon.** Washington, DC, 1999.

8. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters U.S Army Armor Center. **FM 3-20.95 Cavalry Operations**. Fort Knox, KY, 2003.
9. ESPANHA. Mando de Adiestramiento y Doctrina. **ME7-205 Módulo de la Especialidad Caballería**. Granada, 2002.
10. ESPANHA. Estado Mayor del Ejercito. **ME4-202 Regimiento de Caballería Encorazado**. Madrid, 1992.
11. REGIMIENTO DE CABALLERIA “FARNESIO” 12. Disponível em <http://personal.telefonica.terra.es/web/rclac12/menu1.htm>. Acesso em 20 mai. 2009.
12. BRASIL. Exército. Estado-Maior. **C 100-5: Operações**. 3 ed. Brasília, DF, 1997.
13. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters Department of the Army. **FM 3-0 Operations**. Washington, DC, 2001.
14. GLOBAL SECURITY.ORG. Disponível em <http://www.globalsecurity.org/military/library/policy/army/fm/17-98/ch1.htm>. Acesso em 22 Mai 2009.